

**USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NA EJA: POTENCIALIDADES NA ESCOLA
ESTADUAL JOANA HONÓRIO DA SILVEIRA MOURA – ANGICOS-RN**

Karla Jakceline da Silva Nascimento¹

Francisco Canindé da Silva²

Resumo

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um espaço de resistência e consequentemente de construção de trajetórias, marcado por histórias de vida diversas e pela busca da escolarização como direito. Nesse contexto, compreender o uso de materiais didáticos na EJA permite refletir sobre práticas pedagógicas que valorizem os saberes dos sujeitos, reconhecendo suas experiências e promovendo aprendizagens significativas. Este estudo tem como objetivo analisar as potencialidades do uso de materiais didáticos na EJA, destacando experiências na Escola Estadual Joana Honório da Silveira Moura, em Angicos-RN. A escolha dessa temática decorre da vivência acadêmica e profissional da pesquisadora, que, ao longo do curso de Pedagogia na Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), participou de projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados à EJA. As observações realizadas em diferentes contextos revelaram lacunas no uso de materiais adequados à realidade desses educandos, despertando o interesse por investigar como os professores criam e adaptam recursos didáticos em seus cotidianos escolares. A pesquisa justifica-se pela relevância de compreender como os materiais produzidos e utilizados nas aulas podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem e fortalecer a identidade dos sujeitos da EJA.

A investigação foi conduzida com abordagem qualitativa, considerando a complexidade e as dimensões subjetivas do fenômeno educativo. Essa perspectiva, segundo Minayo (2002), trabalha com o universo de significados, valores e atitudes, possibilitando uma compreensão mais profunda das práticas docentes. O estudo ocorreu no primeiro semestre letivo de 2024. Participaram quatro professores da EJA — das disciplinas de Ciências, Língua Portuguesa, Geografia e Matemática — e uma coordenadora pedagógica. O critério de escolha dos participantes foi a atuação direta na modalidade. O principal instrumento de coleta de dados foi a roda de conversa, método que valoriza a escuta sensível, o diálogo e a partilha de experiências (Costa, Oliveira e Farias, 2021). As conversas permitiram compreender as práticas docentes e os sentidos atribuídos ao uso dos materiais, além de estimular reflexões coletivas sobre as condições e desafios enfrentados.

¹**Karla Jakceline da Silva Nascimento** – Graduada em Pedagogia pela UFERSA e mestranda em Educação pela UERN. Atua na área de formação docente e EJA. jakcelinekarla@gmail.com.

²**Francisco Canindé da Silva** – Doutor em Educação pela UECE. Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). canindesilva@uern.br.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Durante as rodas de conversa, emergiram narrativas que evidenciam a criatividade e o compromisso dos professores diante da carência de recursos específicos para a EJA. A ausência de livros didáticos voltados à modalidade impulsiona a criação de materiais próprios, elaborados com base nas necessidades e contextos dos alunos. Foram identificadas produções que articulam temas do cotidiano, como trabalho, família, cultura local e direitos sociais, resultando em práticas pedagógicas contextualizadas e significativas. Essas ações refletem o conceito de “invenções cotidianas” de Certeau (1994), em que os sujeitos reelaboram táticas e estratégias para responder às demandas do ambiente escolar. Os materiais criados — cartazes, jogos, textos, vídeos e atividades adaptadas — expressam a capacidade inventiva dos docentes, que utilizam recursos simples para potencializar a aprendizagem e promover o engajamento dos estudantes. Essa produção pedagógica autoral também revela a autonomia e o protagonismo dos professores na construção do currículo da EJA, que se faz a partir das vivências e saberes dos educandos. A análise dos diálogos foi realizada por meio da abordagem qualitativa interpretativa buscando a reflexão acerca das questões levantadas nas rodas, considerando as falas dos professores. Essas questões podem servir, mais tarde, de disparadores para possíveis caminhos a serem traçados, de acordo com os eixos material permanente, material invencionado astutamente, as invenções cotidianas, processos criativos, táticas de aprendizagem. A análise dos dados demonstra que o uso de materiais didáticos na EJA transcende o simples apoio ao ensino: constitui-se em prática de valorização das experiências dos alunos e de resignificação do fazer pedagógico. A confecção de recursos próprios, muitas vezes com materiais recicláveis ou acessíveis, mostra o compromisso ético e político dos educadores com uma educação transformadora. Os relatos indicam que, mesmo diante das limitações estruturais, os docentes reinventam suas práticas, resgatando a motivação dos alunos e fortalecendo vínculos afetivos e cognitivos. Observa-se que o uso desses materiais favorece a inclusão e o sentimento de pertencimento dos estudantes, que se veem representados nos conteúdos trabalhados em sala de aula. Assim, a EJA reafirma-se como espaço de resistência, criação e aprendizagem compartilhada, em que ensinar e aprender são movimentos mútuos e contínuos (Alves, 2003).

Conclui-se que as potencialidades do uso de materiais didáticos na EJA estão relacionadas à capacidade criativa dos professores e à valorização dos saberes dos sujeitos. As experiências na Escola Estadual Joana Honório da Silveira Moura evidenciam práticas pedagógicas inovadoras que, mesmo diante da escassez de recursos, promovem aprendizagens significativas e fortalecem a identidade da modalidade. A pesquisa reforça a importância de políticas públicas que incentivem a produção de materiais específicos para a EJA, contemplando sua diversidade e especificidades. O estudo também evidencia que o processo educativo se enriquece quando educadores e educandos assumem o protagonismo na construção do



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

POSEDUC





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



conhecimento, reafirmando a EJA como espaço de emancipação e transformação social.

Palavras-chave: Materiais didáticos-pedagógicos. EJA. Cotidianos escolares. Ensino-aprendizagem.

Referências

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho: o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, I.B.; ALVES, N. (orgs.). Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: as artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

COSTA, Sandy Lima; OLIVEIRA, Wenderson Silva; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Conversa como metodologia de pesquisa: por que não? Teoria e Prática da Educação, v. 24, n. 3, p. 221-225, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

